

**Observações  
Conclusivas  
do ICOS**

# Vitalino Canas

Procurarei realizar aqui um resumo daquilo que são também as impressões do ICOS neste simpósio. Nas seções deste evento, assistimos e ouvimos várias perspectivas, desde a perspectiva daqueles que fazem, que elaboram, que desenvolvem as políticas – e pudemos ter as perspectivas do Doutor Biscaia da SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública) e também do Senhor General Uchôa da SENAD (Secretaria Nacional Antidrogas) além do Doutor Luiz Fernando Corrêa, da Polícia Federal. Pudemos também contar com Lopes da Mota do EuroJust, uma agência da União Européia de colaboração com instituições nacionais (como, por exemplo, Ministério Público). Ouvimos as intervenções que realçaram a perspectiva operacional dos responsáveis concretos e imediatos pela segurança pública; nesse sentido, vale destacar o que foi ressaltado pelo Secretário Beltrame (Secretário da Segurança Pública do Rio de Janeiro).

Tivemos igualmente a perspectiva de técnicos, com os quais pudemos aprender as perspectivas históricas, regionais, sociológicas, antropológicas, de tudo que tem a ver com a segurança pública, de tudo que tenha a ver com o fenômeno das drogas, o consumo e o tráfico. Quanto às políticas das drogas, líderes desse campo especializado trouxeram uma perspectiva global sobre a ameaça que representa o

narcotráfico e a perspectiva operacional que, conseqüentemente, vai alimentar também a visão teórica.

Portanto, esta foi uma conferência única do ponto de vista histórico, com um componente de alto nível político e estratégico e também com um componente operacional. Pudemos ter a oportunidade de debater, pôr em conjunto e em interação agentes da autoridade, autoridades de polícia, autoridades da área da política das drogas, políticos, membros das magistraturas e também o Ministério Público, do Brasil e do exterior, com o objetivo de debater sobre os desafios e as perspectivas da segurança pública, da sua relação com o desenvolvimento – tudo isto em interação com a questão das drogas.

A geografia, a diversidade cultural e os vários desafios do Brasil geraram aqui um conhecimento e um acervo de especialização no campo da segurança pública que é único. Isso levou, ou isso leva a que o Brasil se possa tornar num centro de excelência capaz de liderar ao nível mundial no que toca as políticas de segurança pública. As forças policiais brasileiras desenvolveram, na nossa percepção (embora atualmente haja debate em torno disso), um conhecimento e um conjunto de capacidades únicas, especialmente no que se refere a esses assuntos. Elas mostram coragem no enfrentamento do problema e é claro que os seus agentes, os seus componentes, aqueles que nelas trabalham, se preocupam realmente por suas comunidades e estão motivados para melhoria da situação.

Este é, portanto, um momento único em que todos os autores e todos os intervenientes partilham o objetivo comum de se empenharem na descoberta de respostas adequadas para os problemas. São

problemas do Brasil, mas são também problemas de todos os outros países do mundo.

E está em discussão aqui no nível brasileiro, no nível federal, o programa Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania). Como Raymond Kendall afirmou, é um programa que interessa obviamente não apenas ao Brasil, mas interessa a todos aqueles que querem aprender com as ‘boas práticas’ e com as melhores políticas. E é por isso que o ICOS quer se envolver bastante na discussão acerca do desenvolvimento desse programa.

Além dessa iniciativa do Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania), podemos perceber igualmente aquela idéia de preocupação com as comunidades em muitas outras iniciativas, algumas das quais pudemos ver pessoalmente no Paraná.

Encontramos aqui de fato muita vontade de não esperar que haja mudanças ao nível do status quo nos outros países e ao nível mundial. O Brasil está avançando com autonomia, com políticas inovadoras, progressivas, que vão certamente ter bons resultados. É esta a condição, é este o sinal do líder: saber avançar sem esperar pelos outros. E naturalmente, o ICOS, que quer alargar as suas perspectivas ao nível geográfico, ao nível das políticas, não pode deixar de acompanhar o Brasil nessa sua nova fase histórica.

# Raymond Kendall

Foi muito positivo ter um grande número de apresentações tão informativas durante os últimos dias.

Sinceramente, eu espero que esta declaração de tentativa possa ser transformada em soluções práticas que são tão necessárias. Para que isto aconteça, precisamos de vontade política e financiamento.

Eu também pude conhecer, compartilhando uma taça de vinho, alguns dos oficiais da polícia operacional brasileira ontem à noite. Estou muito impressionado com o profissionalismo e dedicação dos oficiais. Sinto-me esperançado ao ver o compromisso dos oficiais com o trabalho importante que estão fazendo.

O ICOS gostaria de ter a oportunidade de participar no PRONASCI, e põe-se a disposição para dar todo o apoio e assessoria a esta interessante iniciativa.

Parabéns a todos os palestrantes, ouvintes e parceiros.